

⇒ COMO REALIZAR A REDAÇÃO? [ANTES]

Sabemos que tarefas consideradas simples como a leitura e locomoção tornam-se um tanto quanto complicadas para deficientes visuais, principalmente quando **falamos** em **sites** na internet, **noticias** e locomoção a locais longínquos e desconhecidos. Mas não são tarefas impossíveis. Quando **falamos** de deficiência visual e computação, existe uma grande incompreensão de como é possível essa interação entre o usuário e a **maquina**, já que o principal **veiculo** de comunicação entre ambos é a escrita. **Porem** hoje **já a** algumas soluções que possibilitam esse tipo de atividade. Como exemplo, **temos** os sistemas de conversão texto-fala (*Text-to-speech*), onde o **software** procura reproduzir para o usuário da forma mais humana possível o texto apresentado em tela. **Segundo Oechsler (2009, p. 2)** “**alguns** destes sistemas já podem ser encontrados gratuitamente na internet, inclusive para o sistema operacional Windows”. Sistemas como esse podem e já são utilizados em vários aplicativos, como no caso dos celulares, onde são utilizados para a síntese de mensagens e em navegadores **GPS (Global Positioning System)** para a síntese de rotas.

Diante do exposto, propõe-se o aprimoramento do protótipo do sistema de conversor texto-fala a partir do processamento de texto escrito em linguagem natural (FurbTTS), desenvolvido por Oechsler (2009), onde são **envidas** localizações de origem e destino, e retornadas rotas definidas no Google Maps para serem sintetizadas. O problema é que estas rotas não são retornadas em formatos de texto padrão, necessitando assim serem extraídas do código fonte através do *link* recebido pelo envio da origem e destino, obrigando então a manipulação da rota definida para que possa ser processada pelo FurbTTS. Segundo Franzen (2002 apud Oechsler, 2009, p. 2), uma etapa intermediária é a conversão do texto para unidades lingüísticas equivalentes aos sons da linguagem, o problema é que esta relação não é direta e varia de um idioma para outro, exigindo assim que sejam implementadas regras para que o sistema de síntese possa efetuar essa etapa do processo. Diante disso, propõe-se também um tratamento mais adequado do texto de entrada, ignorando palavras não existentes no idioma, erros ortográficos e gramaticais e principalmente o nome de locais de origem e destino.